

# ÁGUA SUBTERRÂNEA NA MIRA DO AGRONEGÓCIO

## Produtores buscam autorização para perfurar poços artesianos

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Sem água nos rios para irrigar as plantações ou até mesmo para fazer a dessecação animal, o agronegócio capixaba quer acelerar a retirada de água subterrânea no Norte e no Sul do Espírito Santo, por meio de poços artesianos de grande profundidade.

Em todo o Estado, mais de 1 mil propriedades rurais ou indústrias já realizaram um cadastro na Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), em 2016, solicitando autorização para fazer a perfuração dos poços. Até o momento, 100 desses pedidos foram deferidos pelo órgão, mesmo sem a presença de algum técnico no local onde o poço foi perfurado.

“A ideia do cadastro surgiu dessa necessidade do Estado disciplinar o uso de poços. Todos, depois, vão ter a obrigação de conseguir a outorga (autorização definitiva)”, explica Anderson Gomes da Silva, agente de desenvolvimento ambiental e recursos hídricos da Agerh.

Assim que o cadastro é feito no site, o órgão tem um prazo de 60 dias para emitir a declaração. “Mas os cadastros chegam com documentos incompletos ou com outros problemas, e por isso conseguimos autorizar apenas 10% desse total. Como está faltando água em cima (nos rios), as pessoas começaram a olhar para baixo”, completa Anderson.

Os técnicos e ambientalistas admitem que existem sérios riscos ambientais com as perfurações, principalmente em poços feitos de forma clandestina ou sem autorização. O principal deles é a contaminação do lençol freático. “Hoje, como não existe outorga, que poderia permitir a avaliação e diminuir riscos, não temos como fazer uma análise. O que fazemos é uma análise locacional, por meio das coordenadas para identificar a localização do poço, e para

### TESOURO HÍDRICO

A FAIXA LITORÂNEA CAPIXABA TEM UMA FORMAÇÃO GEOLÓGICA FAVORÁVEL AO ACÚMULO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

**30%** do território do Estado têm esses aquíferos, segundo estimam técnicos da Agerh

#### MIL PEDIDOS DE PERFURAÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS

**100** autorizações já foram emitidas em 2016  
**900** pedidos ainda estão em avaliação na Agerh

Para atender a demanda em:



Irrigação



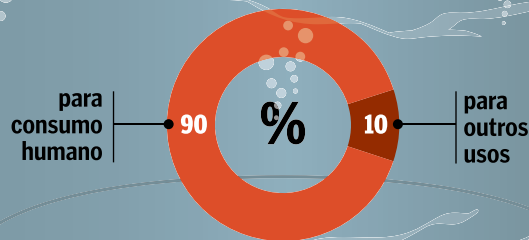
Indústria



Consumo humano

As perfurações têm em média entre **100** e **170** metros de profundidade

#### NA GRANDE VITÓRIA



#### ONDE ESTÃO LOCALIZADOS OS AQUÍFEROS

##### Norte do Estado

Principalmente em Sooretama, Linhares, Jaguaré e São Mateus

##### No Sul

Principalmente em Itapemirim, Presidente Kennedy e Anchieta

Nessas regiões estão os solos mais porosos e com aquíferos com maior disponibilidade de água

Na corrida pela água, já existem no Estado pelo menos **6 mil** poços clandestinos. O principal risco dessas obras é o de contaminação do lençol freático

Infografia | Marcelo Franco

saber se existe risco potencial de contaminação. Na faixa litorânea existe uma preocupação maior, porque a água salina pode afetar os poços e contaminar o lençol”, alerta Anderson.

A Agerh estima que, no desespero para conseguir água para irrigar as plantações, mais de seis mil poços já tenham sido perfurados sem autorização. As perfurações têm em média de 100 a 170 metros de profundidade.

Segundo Anderson, a entidade trabalha para que, a partir de 2017, o Estado já possa contar com uma legislação que regule o uso das águas subterrâneas. Hoje, como não há legislação, os usuários interessados em perfurar poços precisam fazer um cadastro online no site da Agerh. Depois de uma avaliação por meio de métodos de geocalização, os técnicos do órgão emitem uma declaração, concedendo ou negando a construção do poço.

Caso a solicitação seja deferida, o produtor recebe uma autorização que vale pelo prazo de um ano. Vencendo o prazo, ele terá que buscar a outorga definitiva. “No Estado, o que rege o uso da água é a outorga. Esse é o instrumento que faculta a utilização do uso da água para qualquer finalidade. Para água subterrânea, no entanto, ainda não temos legislação no Estado. Por isso passou a vigorar, em janeiro de 2016, a necessidade de cadastro para uso de água subterrânea”, explica Anderson.

#### EM REAIS

**3,6 bi**  
de prejuízo

É o valor estimado de perdas para a agricultura do Estado com a seca prolongada.

## Técnica facilita irrigação

▄ De acordo com geólogo e especialista em hidrogeologia José Augusto Costa Gonçalves, professor da Universidade Federal de Itajubá, o uso de poços artesianos facilita irrigação das lavouras.

Para que não haja riscos ao ambiente, o professor alerta que a técnica deve ser construída dentro das normas, pois poços mal feitos podem desabar, rompendo os revestimentos e obstruindo os filtros. “O sistema de bombeamento tem que ser dimensionado de acordo com a capacidade de produção do mesmo.”

Para o pesquisador, as condições geológicas e hidrogeológicas mostram que é “perfeitamente” viável a utilização dos mananciais subterrâneos. As regiões do Estado que apresentam os maiores e melhores potenciais estão em Linhares, São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Anchieta, Itapemirim e Presidente Kennedy.

Com a intenção de orientar o setor primário, o Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do ES (Senar-ES) e Sindicatos Rurais realizam hoje seminário sobre o uso de águas subterrâneas e os avanços tecnológicos na área de irrigação. “A ideia é exatamente avançar com o uso dessa tecnologia, que é viável desde que respeitados os critérios técnicos e de sustentabilidade”, afirma o presidente da Faes, Júlio Rocha. Segundo ele, a captação, nesses poços, pode ser feita próxima do lugar de uso, tendo custo 15 vezes melhor que o uso de águas superficiais, que demanda bombeamento em encanamento.